



AYNARA E O PAJÉ KRISHNA

Luiz Marcelo Casoni

Luiz Marcelo Casoni

AYNARA E
O PAJÉ KRISHNA

Novo Airão - AM
2022

Todos os recursos arrecadados por meio dessa obra serão destinados aos trabalhos desenvolvidos pela Universidade do Amor, um grupo de amigos voluntários que buscam praticar a essência dos ensinamentos espirituais ancestrais mais elevados num ponto equidistante entre o Atlântico e o Pacífico, no coração da floresta amazônica: O jardim de Deus.

Para conhecer mais sobre o trabalho da Universidade do Amor, acesse: **www.universidadedoamor.org.br**.

“Dedicado a todos aqueles que buscam um caminho espiritual em especial, para toda minha família e principalmente, para minha afilhada e sobrinha Julia ”

Prólogo

Este pequeno livro, é uma adaptação humilde, gentil e livre do inigualável diálogo entre Krishna e Arjuna, chamado de “A Canção do Senhor (Bhagavad Gita)” conhecido como a essência dos conhecimentos espirituais indianos chamados de Vedas, inserido em um dos grandes clássicos da literatura espiritual e filosófica do mundo: O Mahabharata.

A motivação do autor é trazer esses transformadores conhecimentos espirituais mais profundos, a uma linguagem simples, direta e adaptada ao leitor do século XXI, sem deixar de ressaltar que todos posteriormente, caso o queiram, podem se aprofundar lendo o original. O autor aproxima o leitor, trocando a incrível Índia – o berço espiritual do orbe terrestre pela floresta amazônica, transformando os personagens principais em nossos irmãos ancestrais: os indígenas.

Como a Amazônia, o livro é uma narrativa espiritual, do início ao fim.

Sumário

IGNORÂNCIA E SOFRIMENTO DE ARJUNA.....	13
A REVELAÇÃO DA YOGA COMO CAMINHO ESPIRITUAL.....	15
A YOGA DA AÇÃO.....	18
DA EXPERIÊNCIA.....	21
A SABEDORIA DO DESAPEGO.....	23
EXERCÍCIOS DE MEDITAÇÃO.....	26
SABEDORIA DA VISÃO ESPIRITUAL.....	30
INTEGRAÇÃO NO GRANDE ESPÍRITO DA FLORESTA: DEUS.....	31
AUTO ILUMINAÇÃO PELA SUBLIME ESPIRITUALIDADE.....	32
DAS MANIFESTAÇÕES DE DEUS.....	33
DO AMOR UNIVERSAL.....	34
RELAÇÃO DE CORPO E ESPÍRITO.....	35
A VITÓRIA SOBRE AS TRÊS FORÇAS DA NATUREZA....	38
A EXPERIÊNCIA DIRETA DO ESPÍRITO SUPREMO.....	41
O DESTINO DOS INSENSATOS.....	43
OS TRÊS MOTIVOS DE AGIR.....	46

Há muito tempo, em plena Floresta Amazônica, num ponto equidistante entre o Oceano Atlântico e o Oceano Pacífico, em meio às espirituais e místicas ilhas de Anavilhanas, havia uma maravilhosa tribo de índios que viviam com muito amor, alegria e em paz e harmonia.

Essa tribo era muito conectada com os espíritos ancestrais mais elevados de uma colônia espiritual chamada arco íris, que se situa acima de toda a floresta amazônica e que enviava ensinamentos a todos através de um pajé chamado Flauta Oca, pois ele mesmo dizia que seu corpo físico era apenas o instrumento do que ele falava a todos, na aldeia.

Havia uma indiazinha muito inteligente e esperta chamada Aynara, filha do grande cacique chamado Ajuricaba. Aynara adorava escutar as histórias do seu tio pajé, Flauta Oca, que era irmão de seu pai, e sempre se lembrava delas e do que ele sempre repetia: “Minha querida sobrinha, não adianta apenas ouvir as minhas histórias que vem dos nossos ancestrais, mas sim, todos nós temos que praticar, sempre. Pratique Aynara, pratique ele”, dizia e repetia para ela.

Aynara era muito bonita, tinha cabelos pretos, longos, lisos, como a cor do rio negro, olhos castanhos puxados, um sorriso encantador e adorava se ornamentar com brincos,

colares feitos do material que ela mesmo pegava na floresta. Era excelente remadora de canoa, amava passear na floresta principalmente nas noites de luar porque os botos sempre a estavam acompanhando.

Adorava todos os bichos: os macacos, o bicho preguiça, o gavião, a onça, a anta, a ariranha, o pirarucu, o tracajá, os botos e até as cobras e jacarés, mas ela gostava muito das maritacas, papagaios e araras e de suas cores e, também, do canto do capitão da mata – uirapuru. O pajé dizia que quando o uirapuru canta, a mata toda silencia para ouvi-lo.

Amava comer beiju, chibé, tucupi, açaí, bacaba, ingá, murici, jambo, jambu, castanha, pupunha e manga, muita manga.

Era muito alegre e brincalhona, bagunçava com todo mundo e estava sempre rindo, ria de tudo e de todos como todos os indígenas normalmente, mas Ayanara cativava a todos com sua enorme alegria.

Além disto, era muito inteligente; todo mundo a admirava e perguntava como essa mocinha podia ser tão danada de esperta assim?

Ela se divertia, também, fazendo pinturas corporais com urucum que dá um vermelho lindo, e jenipapo que fica preto. A tintura demora sair do corpo, uns 15 dias pelo menos. Ela sentia a presença do grande espírito da floresta, Deus, de uma maneira muito especial, principalmente quando via a enorme quantidade de estrelas no céu e quando ficava sentada, em silêncio, na árvore que o pajé chamada de árvore da vida, bem

na frente do rio, no porto da tribo. Ficava extasiada quando a lua cheia refletia no negro rio e sentia a presença de todos os espíritos da floresta com ela.

Sua tribo era chamada a Tribo do Amor e o pajé chamava o local de Mahsa Bari Wi'i que quer dizer na língua: “Casa de transformação”. Ela ficava bem na frente das ilhas, mas em terra firme, num lugar alto onde tinha uma maloca e, dali, ouvia as lindas história do pajé.

Uma vez o pajé a chamou e disse: – Ayanara você está ficando mocinha, logo se tornará uma grande mulher, guerreira do amor. Eu preciso lhe contar três lindas histórias para sua formação espiritual, histórias, de três grandes pajés que são nossos ancestrais e vivem, hoje, em espírito na Colônia Arco Íris, mas viveram como nós neste lindo planetinha azul e nos ensinaram, na prática, como sempre lhe digo, como devemos ter a sabedoria de saber viver aqui nessa curta existência.

Às vezes o seu tio Flauta Oca, como era um grande pajé, usava palavras que ela não entendia, mas ela ouvia tudinho com muita atenção pois sabia que seria importante para ela e sua vida.

E continuou o tio pajé: – Assim, Aynara, toda noite depois da nossa reunião de todos, vamos nós dois sentarmos no mirante da tribo para eu lhe contar essas lindas histórias, começando esta noite.

O mirante era um lugar maravilhoso, na aldeia, de onde era possível ver toda a floresta, as ilhas, o nascer e o pôr do sol e da lua, ver os raios e as chuvas que vinham, ouvir os

pássaros, ver os botos e canoas dos indígenas de outras aldeias passando e, ainda, se maravilhar quando a colônia dos ancestrais se manifestava presenteando a todos com belos arco-íris que eram, segundo o pajé, um claro sinal que estávamos no caminho certo e que não estávamos sós.

Chegando à noite, o pajé Flauta Oca e Aynara foram ao mirante e o pajé começou a contar a Aynara a primeira história.

IGNORÂNCIA E SOFRIMENTO DE ARJUNA

Numa tribo muito distante, num país de nossos primeiros ancestrais chamado Índia, que existe até hoje, havia um jovem guerreiro chamado Arjuna.

Ele era filho de um grande cacique chamado Pandu e tinha 4 irmãos que eram chamados de pandavas, os filhos de Pandu.

Seu tio era o cacique que dominava a tribo, pois seu pai havia morrido, e ele tinha 100 filhos, todos seus primos, sendo Duryodhana o mais velho deles.

Arjuna era muito valente, forte e ninguém dominava o arco e a flecha como ele.

Duryodhana, seu primo, era também muito forte mas não tanto quanto Arjuna e, infelizmente, ele tinha muita raiva disso.

Eles não se entendiam nunca. Os primos brigavam muito entre si e chegaram no extremo de entrarem em guerra entre si para ver quem seria o novo cacique da tribo.

Todos tinham direito, mas somente aquele mais bravo e mais forte seria o grande líder da nação indiana e, como eles

não entraram em acordo, decidiram se enfrentar numa batalha para o vencedor chefiar a aldeia.

Assim, estabeleceram uma data e local no meio da floresta e, antes de começar a batalha, Arjuna que era puro de coração, sentiu um calafrio e ficou com pena de ter que lutar com seus primos pois muito embora discordasse deles, os amava, pois eram da mesma família.

Nesse momento de dúvida de lutar ou não, havia um grande pajé que se chamava Krishna, que amava Arjuna por ele ser puro e justo. Ele estava lado dele nessa luta de parentes e Arjuna pediu ajuda ao Pajé, num diálogo que aconteceu assim:

Grande pajé Krishna eu me sinto paralisado, minha boca está seca, meu coração treme e não consigo empunhar meu arco e flecha contra minha família, meus primos. Estou confuso. Como posso guerrear contra meus parentes? E como poderia ficar feliz se sair vitorioso?

Mesmo que meus primos sejam pecadores, não posso lutar contra eles que são sangue do meu sangue: não posso, estou confuso, me ajude pajé Krishna.

A REVELAÇÃO DA YOGA COMO CAMINHO ESPIRITUAL

Arjuna porque você está assim? Não ceda à fraqueza, que nada serve. Você é um guerreiro, se encha de coragem e lute contra seus inimigos, não existe morte, Arjuna, com a destruição de um corpo físico, compreenda bem. Todos nós, eu, você, seus primos e todos somos espíritos imortais. Ninguém pode matar e ninguém pode morrer pois o espírito é indestrutível. Assim como usamos roupas que se gastam e as jogamos fora, o espírito faz o mesmo com esse corpo físico. Armas não ferem o espírito, fogo não o queima, água não o molha, o espírito de todos nós é eterno.

A morte física é inevitável para quem nasce e, assim, não deve ficar triste pelo inevitável. Por isto, não fique triste e lute pois nada é superior a uma guerra justa que abre as portas dos céus; se você não combater, os grandes caciques pensarão que é um covarde. Se você for morto na batalha, entrará nos céus e, se for vencedor, gozará a terra. Assim, tenha coragem e lute, pois a vida é uma batalha para todos nós.

Para que você não se perca nessa batalha e em toda a sua vida futura eu, o grande pajé Krishna, vou lhe revelar um lindo caminho espiritual para que compreenda melhor sobre a

nossa existência e todas as batalhas que enfrentamos, inclusive essa. O caminho foi ensinado por grandes pajés do passado, tem nome e se chama Yoga, na língua dos nossos ancestrais, que quer dizer União. A união do nosso espírito com o grande espírito dos universos e galáxias que a tudo move: Deus.

A prática constante desse caminho, a Yoga, irá libertá-lo de todos seus medos e dúvidas, Arjuna; pratique sempre esses ensinamentos que lhe dou agora: Busque sempre a verdade e não se apegue a nada material, fique firme em seu espírito. Todos devemos trabalhar e agir, Arjuna, mas sem esperar nada em troca, não devemos ter ganância e nem cobiça e, muito menos, preguiça; todos devemos trabalhar oferecendo a Deus os frutos que dele vierem.

Se trabalharmos sem essa compreensão, seremos escravos de nossos desejos. Sábios do passado nunca se apegaram aos frutos do seu trabalho e compartilhavam com todos, como irmãos, o que recebiam como todos nós indígenas fazemos e estando livres dos desejos de nosso ego que é finito, encontramos a perfeita sabedoria dos grandes pajés, de Deus.

O caminho da Yoga nos ensina que devemos permanecer sempre calmos mesmo quando estamos em sofrimento; que devemos lutar para nos livrar do apego, medo e ódio, devemos controlar nossos sentidos e não apenas nos desejos do corpo, que nunca têm fim. O homem que apenas segue os prazeres do corpo e abandona o seu espírito vai cair num abismo profundo. Mas o homem que domina sua mente e seus sentidos, encontra a paz.

Essa paz neutraliza suas inquietações e supera todos os males.

É impossível adquirir sabedoria, Arjuna, com uma mente descontrolada; assim, para controlar a mente, use de uma ferramenta chamada Meditação.

Um homem sem domínio de sua mente e seus sentidos é como uma canoa no rio, perdido, sem rumo no meio da tempestade.

Um homem sábio domina seus desejos e, livre de todos os seus desejos não é escravo de seus prazeres e, livre de tudo, ele se une ao todo, Deus, e encontra a paz verdadeira.

A YOGA DA AÇÃO

Arjuna, ouvindo tudo atentamente, pergunta: Mas Pajé Krishna, se vale a sabedoria mais que ação, porque devo lutar nessa guerra horrível?

Arjuna, responde Krishna, existem dois caminhos que se abrem diante de você na sua vida: Meditar e Trabalhar. Entretanto, esses dois caminhos são um só, na verdade. Ninguém atinge a perfeição interior se desistir de trabalhar na vida.

Na verdade, em tudo na vida estamos trabalhando, mesmo quando estamos parados pensamos, estamos trabalhando no mundo mental.

Sábio é aquele que, pela força do seu espírito, alcançou perfeito domínio sobre seus sentidos físicos e que realiza todos os atos externos sem ter nenhum apego a eles.

Assim, Arjuna, trabalha sempre que é melhor que a inatividade, pois não há santidade sem ação e, em toda a ação, pratique como um culto divino e sejam teus atos grandes louvores a Deus.

Quando Deus, o grande espírito da floresta nos criou, nos disse: Ide e realizai a vossa luz interior. Multiplicai-vos e

cumpri a lei do amor e vocês terão abundância em tudo pois descerão sobre vocês as bênçãos dos espíritos superiores e tudo que precisarem lhe será dado. Aquele que tem dons superiores, que tudo recebe, sem nada restituir aos seus irmãos ao redor, é um ladrão ingrato. Assim, os que são sábios, trabalham e, sem ignorância, vivem do fruto de seus méritos espirituais. Os que trabalham somente por lucro pessoal, procedem mal e não terão méritos. Tudo vem do mundo material, mas o mundo material vem do espiritual que se materializa com nossos atos e Deus está presente em todos os atos pois ele é o grande espírito da florestas, dos universos e das galáxias. Quem ignora esses ensinamentos e se recusa a praticá-los pensando em si, Arjuna, vive em vão. Aquele que trabalha sem apego ao resultado, encontrará a paz.

Muitos outros sábios alcançaram a paz através do trabalho solidário e voluntário por amor à humanidade. Assim como uma pessoa ignorante se esforça para realizar seus desejos com apego, o sábio deve se esforçar para realizar seu trabalho liberto da ilusão do seu egoísmo. O sábio não se limita a ensinar, apenas com palavras, esses ensinamentos, mas os pratica profundamente dando o seu exemplo, conduzindo os ignorantes à sabedoria através do trabalho.

O orgulhoso, quando realiza algum trabalho, pensa: SOU EU QUEM FAÇO ISTO, EU QUEM FIZ AQUILO. Mas aquele que conhece a verdade e as forças que movem a natureza, sabe que o mundo visível material é governado por forças espirituais e que nada faz, em realidade, sendo um mero instrumento e, assim, adquire a humildade. O desejo, a

ganância, a vaidade e o egoísmo são os maiores inimigos dos homens e que os levam a perdição. Assim, Arjuna, controle os seus sentidos e governe o seu coração. Supere esse mundo material e derrote os inimigos que de várias formas se apresentam.

DA EXPERIÊNCIA

Toda vez que, no mundo, a desordem impera, um ser de luz espiritual muito elevado encarna nesse mundo. Como eu, Arjuna, o Pajé Krishna, para proteger o bem e destruir o mal, grande pajés encarnam no seio da humanidade para ensinar o verdadeiro caminho espiritual.

Compreenda, Arjuna, que você deve trabalhar sem a maldição do egoísmo, não esperando lucro e nem temendo perdas; viva tudo e o todo em si mesmo e seja o senhor dos seus sentimentos e pensamentos.

Viva puro nos meio dos impuros e aceite com serenidade todos os acontecimentos, todos. Não deixe nenhuma adversidade lhe abater e nenhum sucesso o deixe orgulhoso.

Deus, nosso criador, é puro amor e toda sua obra, seja prazer ou sofrimento, será consumido pelo fogo do puro amor.

Existem pessoas que servem a Deus com rituais vazios; aqueles que não renunciam aos seus efêmeros prazeres egoísticos, não podem esperar nada desse mundo e nem no plano espiritual.

Lembre-se que essa renúncia provem da atividade, do trabalho que é o maior louvor; se você compreender isso, será liberto pela luz da verdade.

Através da humildade, devotamento, trabalho e amor à verdade, virão aqueles que vibram igual, junto de você e o barco da sabedoria (padma) os levará seguros através do oceano da ignorância neste lindo planetinha azul.

A sabedoria purifica tudo e quem pratica a pura e verdadeira Yoga descobrirá, em si mesmo, essa verdade e encontrará a paz. Mas o homem ignorante e cético não encontrará sossego nem neste mundo e nem no plano espiritual. Aquele que encontra a si mesmo é senhor de si e transcende pela sabedoria de suas ações, nada mais o prende e as suas dúvidas se dissipam pela luz do conhecimento de Deus e de seus espíritos mais puros e elevados.

Assim, Arjuna, mata com a sabedoria essas suas dúvidas de não lutar que angustiam o seu coração. ACORDE e fique firme na experiência divina.

A SABEDORIA DO DESAPEGO

Pajé Krishna, qual o melhor caminho para eu atingir, nesta vida, a maior meta possível?

Para o principiante do caminho da Yoga, o melhor é sempre agir corretamente e ter a sabedoria de entender que a meditação se pratica na ação, que a intuição espiritual da meditação e a ação no mundo são, na essência, a mesma coisa. O sábio que, pela força da verdade, renuncia a si mesmo, se integra a Deus pois é puro de coração, forte no bem, senhor de seus sentidos e sua vida está a serviço de todos. Realiza todas as suas ações sem ser escravizado pelo apego por nenhuma delas pois sabe que não é ele que age quando vê, ouve e sente; faz tudo sem apego aos resultados de seus atos, faz tudo no espírito de Deus e, como uma flor de lótus, não se contamina no lago em que vive, permanecendo isento do mal. Com todas as forças de seu espírito, de sua mente e de seu coração, luta pela purificação de seu espírito em tudo o que faz, sem nada buscar para si mesmo.

Uma pessoa assim que a tudo renuncia, alcança a mais alta paz de espírito; por outro lado aquele que espera recompensas e vantagens por suas obras e atos, é escravizado por seus desejos.

Deus, que é o senhor dos universos e das galáxias, deu total liberdade aos homens para agir, o livre arbítrio. Assim os homens erram por sua própria ignorância e se iludem nas trevas da ilusão. Quando estas trevas cedem à luz da verdade e, assim como o sol sai quando amanhece o dia, a luz sempre ilumina a escuridão da ignorância através do Ser supremo: Deus. Quem se integra, se une ao ser supremo e nele repousa está livre de incertezas e trilhar um caminho luminoso do qual não há retorno, porque a luz da verdade o libertou do mal da ignorância.

Quem vive na luz da verdade, sente Deus em todos os seres e, os que estão firmes na luz da verdade, vencerão o mundo, já aqui na terra, pela fé no amor universal. Deus transcende todas as condições da dualidade, habitando na suprema unidade, quem O sente repousa nele em paz, na sua consciência divina, não sucumbe à alegria na prosperidade, nem à frustração na adversidade, mas dissipa todos os obstáculos e se integra a esse ser Supremo.

Quem preserva o seu espírito livre de todas as coisas que vêm de fora, realiza o seu verdadeiro eu, atinge a paz verdadeira.

As alegrias que vêm do mundo dos sentidos são as causas das futuras tristezas, num ir e vir infinito. Assim, o sábio sabe que isto não é a verdadeira felicidade. Feliz é aquele que consegue, durante sua vida na terra, se libertar dos impulsos que geram paixão e ódio, ficando firme no espírito unido com Deus encontrando o céu dentro de si mesmo e, sua vida unida

a Deus, está em plenitude. É assim que os sábios livres de incertezas e senhores de si mesmos, já aqui na terra entram na paz suprema interior. Todos aqueles libertos de ódio e paixões, firmes na humildade e iluminados pela fé, superam seu ego humano e realizam, em si, o EU DIVINO, se aproximando da verdadeira paz em Deus.

Assim o sábio que habita na luz, se abstém do contato com o mundo dos sentidos e está repleto da virtude de Deus, governa seu coração e mente e, sem egoísmo, espera pela sua liberação, sua redenção, porque se libertou de si mesmo e vive na paz eterna e em todos os planos.

Ele sabe que Deus é a essência em todas as existências, a suprema e imutável realidade em todos os mundos, está em incessante mutação e, quem sente isso encontrou a paz.

EXERCÍCIOS DE MEDITAÇÃO

Arjuna, quem faz seu trabalho em prol da grande obra em benefício de todos e não espera frutos de sua ação, é um sábio. Entenda o que é a verdadeira renúncia: é realizar, no espírito, o que deve ser realizado. Renúncia é a obra feita com total desinteresse e só se alcança a paz por desistência de qualquer desejo pessoal sem nenhuma intenção para benefício próprio. Ele é inteiramente livre do querer do ego infinito. O pior inimigo do homem é seu ego, ele deve abandonar esse ego e buscar o seu verdadeiro EU o espírito que jaz dentro dele mesmo.

Quem substitui seu ego humano pelo eu divino, é um amigo de si mesmo e esse espírito é imune do contágio das coisas externas, indiferente a calor e frio, prazer e sofrimento, louvores e críticas.

Esse é um homem integral, com o coração cheio de sabedoria e senhor dos seus sentidos está pleno no caminho espiritual, dá o mesmo valor a todas as coisas seja de ouro ou de barro.

Suas atitudes são de amor para com todos os que deles se aproximam, amigos ou inimigos, conhecidos ou estranhos, bons ou maus, afetos ou desafetos e todos merecem seu amor.

Imerso em Deus, permanece liberto da escravidão de sentimentos, pensamentos e desejos.

Retira-se para um lugar puro e, sentado com a mente controlada e espírito unido, pratica a mais pura Yoga para conseguir se auto purificar.

Mantém o corpo e cabeças eretos, os olhos convergem para o nariz e fica fortemente absorvido na abstenção dos sentidos físicos, fica em permanente contemplação do Ser Supremo, o grande espírito da floresta e se torna soberano de si mesmo.

Quem come demais ou de menos, quem dorme demais ou de menos, esse Arjuna não consegue praticar a Yoga. Somente quem é disciplinado no comer, no dormir, no vigiar, no descansar, no divertir, conseguirá se libertar de seus desejos e do seu ego através da prática da Yoga, dominando seu mundo interno. Assim como uma chama não se apaga com o vento quando está num lugar abrigado, de modo semelhante o coração, quando está livre dos vendavais dos sentidos físicos, ardendo no amor divino, está em direção às alturas de Deus e dos espíritos mais puros e elevados.

Se praticares a meditação, o coração encontrará repouso naquele lugar interno onde o espírito contempla a si mesmo e, todos os seus atos, tudo se encontra dentro de si mesmo. Quando o espírito sente o gozo que transcende o alcance dos sentidos físicos e do intelecto racional, somente sentido pelo espírito no espírito, terá essa experiência direta o nunca mais se perderá.

Quando o homem alcança essa meta que é, na verdade, o seu maior tesouro e fica nela, inabalável, de maneira que nenhum sofrimento o faça infeliz, ele sabe que a perfeita prática da Yoga o torna imune às maiores dores e que esse estado se alcança por meio de muita energia, vontade e perseverança.

É necessário que ele tire de seu coração todos os devaneios e todas as vacilações, toda a ganância, vaidade e mania de grandeza e que impeça e vigie todas as portas por onde o mundo dos sentidos possa invadir seu espírito.

Passo a passo, ele conhecerá as belezas da paz que habita o coração do homem, lá onde impera, soberana, a verdade e onde o espírito goza da verdadeira liberdade.

E ainda que a mente volúvel se revele e tente fugir para longe, disciplina-a pela força do amor e a reconduz ao Ser Supremo.

Penetra no espírito da paz, quando o coração, livre da ilusão, se une a Deus e se despe de qualquer desejo. Quem assim se oferece em renúncia plena a Deus, vive permanente em união com ele (pura Yoga), experimenta e sente a ilimitada energia que preenche com sua divina presença. Integrado a Deus, vive ele uma vida divina e percebe Deus em todas as criaturas, porque sabe que todas as coisas têm, em Deus, o seu íntimo ser.

Pajé Krishna, diz Arjuna, eu não consigo encontrar esse estado de devotamento, sou inquieto e meu coração é rebelde, inconstante e turbulenta é minha mente. Difícil discipliná-la, mais fácil seria controlar os ventos.

Certamente, Arjuna, difícil e refrear a mente, responde o pajé. Porque inquieto é o coração, mas somente pelo domínio dos teus desejos, através do constante exercício, irás alcançar domínio sobre ti mesmo. Não é fácil conseguir a plena união com Deus enquanto o espírito não disciplinar o corpo físico. Quem aprendeu a arte do autodomínio, atingirá a meta, mas terá que ter muita força de vontade.

Mas Pajé, pergunta Arjuna, qual será o destino de um homem que, embora se diga devoto e cheio de fé, não consegue a plena renúncia e é inconstante nos seus exercícios espirituais? Será que um homem assim acabará no nada?

Arjuna, um homem que ama a verdade, não trilha o caminho da ignorância e quem age com sinceridade, não se perderá. Quem, nesta vida, não consegue a plena renúncia, mas vive corretamente, irá encontrar abrigo no plano espiritual até reencarnar na terra, novamente. E assim prosseguirá no plano da mesma consciência que atingiu na existência anterior e reiniciará a sua jornada rumo à luz, no mesmo ponto em que a interrompeu. Até que, após sucessivas reencarnações, irá um dia atingir a meta suprema purificando plenamente seu coração e, finalmente, se unindo a Deus.

SABEDORIA DA VISÃO ESPIRITUAL

Arjuna, se praticares a yoga, sempre chegarás a Deus. Entretanto, saiba que no meio de milhares de homens raramente se encontra um que vá em busca da verdade. Eu vou te ensinar as leis do mundo e dos fenômenos externos e nada mais te faltará conhecer.

Terra, água, fogo, ar, éter, vida, mente e espírito são todas emanções de Deus, mas apenas aspectos finitos da infinita realidade divina; nada disto é a essência cósmica que é a consciência vital pelo qual todo o universo é sustentado. Os tolos que alimentam seus desejos vis, só enxergam o drama, mas ignoram seu autor. Aquele que abandona a luz da verdade e é seduzido pelo prazer, se une a outros iguais a ele pois eles pensam que o mundo manifesto, visível, seja a essência, mas eles ignoram o que não conseguem, ver com os sentidos físicos.

Arjuna, os grandes inimigos do conhecimento da verdade são o apego e a aversão que levam o homem ao caminho da ilusão. Aquele que evita o mal e pratica o bem e aquele cuja mente se libertou totalmente da ilusão da dualidade, liberta-se do ciclo de reencarnação neste plano.

INTEGRAÇÃO NO GRANDE ESPÍRITO DA FLORESTA: DEUS

Quem é Deus, pajé Krishna? Qual é a essência de todas as existências e qual a verdadeira natureza da realidade nesse mundo de aparências?

Deus é a fonte e a causa de toda atividade cósmica, ele é a força criadora em todas as criaturas e saiba que aquele homem que desencarnar, mesmo no plano espiritual, estará conectado com seu estado de consciência nesse plano material.

Esse é o caminho iluminado a ser trilhado por todo homem que fecha os olhos ao mundo material, que domina seu coração e entra na consciência de Deus através do amor. Para além desse universo visível e relativo, em incessante mutação, está o Universo absoluto e invisível. São dois caminhos possíveis: o da iluminação e sabedoria e, o caminho das trevas e da ignorância. Pelo primeiro, o homem atinge a auto-iluminação, pelo outro, a autolimitação.

Assim, Arjuna, conhecendo os dois caminhos, não te iludas e siga o da auto-iluminação, sempre.

AUTO ILUMINAÇÃO PELA SUBLIME ESPIRITUALIDADE

Para você, Arjuna, cujo espírito se libertou das contradições da mente, te revelo a suprema sabedoria que te fará viver em perfeita liberdade no meio dos variáveis fenômenos desse mundo material.

Profunda é a doutrina que purifica todo ser humano e, os sábios, a acolhem e praticam. Mas aquele que, com falta de fé não pratica essa doutrina, fica dando voltas no mundo, perdido no ciclo da vida. Esses insensatos percebem apenas as aparências objetivas e ignoram a presença de Deus que está em todas as coisas, agem como todos os animais em busca de seus desejos, colocam todos seus atos nisso.

O espírito iluminado caminha confiante pela senda da luz. Mesmo o homem ignorante, um dia irá encontrar o caminho e encontrará a paz eterna.

DAS MANIFESTAÇÕES DE DEUS

Arjuna, a luz da verdade dissipa as trevas da ignorância. Com os olhos do corpo não se pode contemplar o divino. Como grande pajé, vou abrir teus olhos para ter ideia do que digo. Então, Arjuna viu a figura do pajé com uma luz incomparável como se mil sóis surgissem no horizonte. Arjuna caiu por terra e falou: Pajé, vejo Deus em teu corpo cósmico e os raios luminosos que saem para todos os lados me ofuscam a visão. O sol e a lua são teus olhos e, tua face, é como um fogo incessante.

Arjuna, agora que viste, estarei sempre ao teu lado na batalha, reveste-te de coragem e conquista a vitória e a glória; seja teu braço apenas o instrumento de meu poder pois somente tu, Arjuna, podes me ver, como nunca ninguém viu antes. Apenas por um amor incondicional, alguém pode me ver assim.

DO AMOR UNIVERSAL

Todo poderoso Pajé Krishna, como servir a Deus?

Arjuna, aquele que tem fé, firme e enxerga a presença de Deus em todos os seres, pratica sempre o bem, renuncia a si mesmo este será salvo do tempestuoso mar da existência desse mundo do nascer do morrer.

Mas, se não fores capaz disto, se a tua mente for fraca, ao menos tente o devotamento afetivo a todos, e se não fores capaz disto também, louve a Deus com tuas atividades, renunciando ao fruto do trabalho e seja humilde sempre. Assim poderás, também, atingir a meta da perfeição.

A verdade é que o saber espiritual é melhor que o fazer material mas, melhor que ambos, é o amor incondicional com total desapego. Quem tudo renuncia por amor, está perto da meta final.

Bem aventurado aquele que é bondoso com todas as criaturas, é fiel a si mesmo, e, no sofrimento ou no prazer, é sereno e paciente; quem tem fé em Deus, quem controla o coração, quem não ofende e não se sente ofendido por ninguém, quem nada aceita por interesse pessoal, quem se desapega de tudo que é perecível e só busca o imperecível, quem é equilibrado, quem ama a Deus acima de tudo, terá uma vida de amor e será sempre alimentado pelo amor divino.

RELAÇÃO DE CORPO E ESPÍRITO

Pajé Krishna, eu gostaria se saber mais da natureza do corpo material e do espiritual.

Arjuna, responde Krishna, o corpo físico é o campo e o espírito nesse corpo, é quem tem consciência do campo.

A energia primordial não está manifestada; a vida consciente e a mente, através dos sentidos físicos e sua percepção dos objetos externos, modelam o espírito e o constroem.

Para tornar um espírito iluminado é necessário sabedoria é necessário que se pratiquem: humildade, sinceridade, paciência, não violência, pureza, fidelidade, constância, fortaleza, autodomínio, amor à verdade, reverência ao sagrado, menosprezo das satisfações sensuais, clareza sobre o valor relativo do nascimento, da velhice, da doença, da dor e da morte. É necessário ter liberdade de ter apego, não se identificar com esposa ou filho, casa ou qualquer propriedade material, manter-se sereno, equânime em face de circunstâncias externas positivas ou negativas, devotado a Deus, ao amor, à solicitude, e ter aversão à adulação pública. Consagração ao conhecimento da verdade e realização do eu verdadeiro e não do ego.

Deus reside em todas as formas mas, ele é sem forma.

As potências celestiais são seus instrumentos. Ele existe e inexistente. É ele que abrange, sustenta e ilumina o mundo, glorioso em seu poder, ele é senhor de toda a criação e não se apega a nenhuma delas. É infinito, é Ele que propicia a vida a todos os seres, é Ele o poder que tudo cria e tudo destrói. É Deus a luz das luzes, muito além das trevas. Ele reside no âmago de todas as coisas.

Assim, Arjuna, acabo de te explicar, brevemente, o que é o campo, o conhecedor e a realidade cognoscível. Tanto a matéria, quanto o espírito, são sem início e os atributos da natureza têm a origem na própria natureza de Deus.

Quando o espírito se une à matéria, ele tem a liberdade de produzir o bem ou o mal de acordo com o supremo espírito cósmico. Aquele que conhece a si mesmo e se reconhece como esse espírito imortal emanado de Deus, alcançou a luz verdadeira e, filho da luz, liberto, não mais necessita renascer nesse mundo. Pelo autoconhecimento alguns homens encontram seu verdadeiro EU ESPIRITUAL; outros, pela razão ou por devoção e sabedoria. Outros seguem a luz, seguindo os ensinamentos de grandes espíritos iluminados e se purificam.

Todo ser que existe é um composto de matéria e espírito, e quem enxerga Deus onipotente em si mesmo e nos outros seres, esse removeu do Eu o véu do ego, deixa de praticar maldade e anda firme e seguro rumo à sua iluminação.

Aquele que reconhece que somente a natureza produz o que ela faz e tem humildade de perceber que é um mero expectador, é um sábio, pois ele compreende que a pluridade das

criaturas vem da unidade, de Deus numa diversidade infinita mas na unidade absoluta. Aquele que, pela visão da sabedoria, compreende a diferença entre espírito e matéria e, como a luz, se liberta das trevas em todas as coisas da natureza, esse atingiu a luz e entra no reino da paz.

A VITÓRIA SOBRE AS TRÊS FORÇAS DA NATUREZA

Agora, vou te revelar, Arjuna, o mistério da mais alta sabedoria, que excede todo conhecimento e que alguns atingem: a suprema perfeição nessa vida.

O universo é o grande ventre materno, a mãe criadora de onde nascem todos os seres vivos de qualquer espécie. Toda vez que nascer um ser, seja de que forma for, é o espírito do pai nosso Deus, que lhe dá vida com três poderes: espiritual, ação e material.

Desses três, o poder espiritual, por ser puro e luminoso, possui o dom de dar alegria ao espírito livre de ações negativas e fascinado pela verdade. A ação gera paixão que cria a cobiça e empolga o espírito pelo apego às suas obras.

O material nasce da ignorância e é a causa da auto ilusão de todas as coisas.

O poder espiritual produz felicidade, a ação gera o desejo de conhecer e o material resiste à luz da sabedoria.

Quando a luz divina penetra todas as faculdades do teu ser, Arjuna, então sabe que o teu poder espiritual atingiu a maturidade.

Quando desejo, cobiça, ganância e ambição perturbam o sossego de teu espírito, então sabes que o poder da ação e seus resultados, te governam e quando a estupidez, arrogância, incerteza apoderam de ti, então o material te dominou.

Quando um espírito é governado pelo poder espiritual, ele deixa esse mundo e ingressa no plano espiritual da divina luz, onde aqueles que amaram o bem, habitam.

Quando um espírito é dominado pela ação, esse espírito vai ao plano dos desejos sem fim com os espíritos ainda vinculados aos desejos de toda ação.

E, quando um homem desencarna envolto nas trevas da matéria, cego para a luz, ele vai para reinos muito inferiores, espiritualmente.

O que procede do espiritual é luz pura; da ação, são as torturas e, da matéria, a ignorância. Sabedoria é filha do poder espiritual, cobiça da ação e, ilusão e ignorância, do material.

Os que vivem à luz do espiritual pairam nas alturas, com a consciência do Eu divino; os que são dominados pelas ações são guiados pela consciência do ego material e, os que vivem da matéria, só conhecem a vida corporal.

Quando um homem de visão espiritual compreende que nele mesmo se revelam as forças da natureza e sabe o que existe para além delas, encontra liberdade, pois sabe que não é o autor das obras que realiza, ele bebe das águas vivas da imortalidade.

Mas, Grandioso Pajé Krishna, pergunta Arjuna: Como vive um homem que, pelo poder do espiritual, superou estas forças?

Arjuna, meu querido guerreiro, quando um homem habita na paz e no esplendor da luz, é capaz de tolerar o fogo dos desejos e as trevas da ignorância, não é por eles dominado e não mais reage a eles.

Se ele contempla todos os fenômenos como uma simples dança da natureza, dizendo para si: – Cada um segue suas leis, e quando o prazer ou a dor forem equivalentes, quando uma pepita de ouro ou uma pedra simples valerem o mesmo e se mantiver equânime, calmo e sereno em face de amigos e inimigos, nada desejando e nada receando por ter conhecido a lei de Deus, o puro dharma que está acima de tudo então ele venceu, compreendendo a imortalidade do espírito e as leis divinas que regem a tudo e a todos.

A EXPERIÊNCIA DIRETA DO ESPÍRITO SUPREMO

Arjuna, a grande e eterna árvore simbólica tem suas raízes. A fonte primordial é firmada nas alturas, no ser supremo nosso Deus, e seus ramos se desdobram para baixo, pelo mundo em constante mutação. Quem compreende isso, entende o universo.

Os galhos de uma árvore descem para o mundo sensorial e sobem, também, para o mundo transcendental. Seu alimento são as 3 forças da natureza: espírito, matéria e vibração, que são chamados de gunas.

Os objetos do mundo sensorial são como os brotos da árvore; as raízes nascem sempre de novo e são como os atos dos homens praticados nesse mundo material e que os prendem nesse plano.

Nesse mundo de contínuo ir e vir chamado de Samsara, o homem desconhece a origem e o fim da árvore; mas aquele que, pela força da renúncia, corta as raízes do apego em seu coração, esse ingressa em Deus, em uma morada da qual nunca mais regressará porque encontrou a verdade de onde provém a seiva de todas as manifestações cósmicas.

O homem, livre de vaidade, egoísmo e apego e que, de todo o seu coração, se devota ao seu eu divino, superando os opostos, como prazer e dor, esse é um sábio e ingressa na suprema realidade.

Os que atingiram esse estado são iluminados por outro sol, por outra lua e por outra luz que os liberta do erro e dos equívocos.

Quando o espírito abandona a matéria carnal, volta ao plano espiritual com os perfumes que colheu no mundo terrestre, assim como o vento leva consigo a fragrância das flores por onde passou.

Mas o homem, muitas vezes, sucumbe pela sua visão, audição, olfato, paladar e tato, razão e colhe, no espírito, a experiência no mundo das percepções.

Os profanos não reconhecem o espírito em seu coração e os impuros não o percebem, mesmo quando o procuram.

A luz solar que ilumina o mundo, a luz da lua, a terra fértil, a seiva das árvores, troncos, ramos e flores, são a energia vital proveniente de Deus.

Os seres que respiram essa energia chamada de prana, assimilam e compreendem, internamente e em silêncio, esse movimento involuntário vital.

Tudo que existe no mundo é DUAL. A Força vital é indivisível mas o que surge no mundo desta força é divisível.

Acima de tudo está o espírito, cuja força invade o mundo inteiro que é proveniente do eterno, o imortal, Deus, e quem compreende isto supera esse mundo e se liberta.

O DESTINO DOS INSENSATOS

Arjuna, destemor e pureza de coração, vontade firme no caminho da disciplina espiritual, amor para com todos os seres vivos, controle dos sentidos, espírito de sacrifício, estudo dos ensinamentos sagrados que falam de auto iluminação, amor à solidão, auto domínio, não violência, verdade, renúncia, espírito de perdoar, serenidade, liberdade, compaixão, paciência, humildade, constância, alegria espiritual, mansidão, suavidade, castidade, fortaleza, compreensão e paz de espírito essas são as qualidades que caracterizam um homem que aspira a um nascimento divino.

Ostentação, arrogância, orgulho, ira, brutalidade, falso saber, vaidade e hipocrisia, são os sinais dos que falham no nascimento divino e seguem nas infinitas reencarnações.

Os atributos divinos conduzem à libertação pelo autocohecimento; os não divinos, para a escravidão da ignorância. Mas não fique triste, Arjuna, tu tens um caminho aberto para o mais alto.

Habitam, em cada homem, duas naturezas: a divina e a não divina.

Os não divinos ignoram sua origem e fim, vivem como sonâmbulos, não há neles nem inteligência e nem retidão e

afirmam que o fim da existência humana é apenas o prazer dos sentidos. Imersos nessa ilusão, eles passam a sua vida com o coração impuro e a mente obscurecida. São uma desgraça ao mundo pois impedem sua paz, progresso e promovem sempre a ruína.

Escravos de desejos insaciáveis, cheios de vaidade, hipocrisia, arrogância e cegos pelas aparências externas, amam a ilusão e vivem contrários à verdade.

Chamam a verdade de mentira e gostam das ilusões que o levam à morte, ignoram a realidade e sacrificam, sobre o altar, ídolos do próprio ego nascido de miragens.

Algemados por toda espécie de luxúria e violências, visam um só fim: acumular riquezas e satisfazer seus desejos sensuais.

Esses homens falam assim: Conquistei uma fortuna, agora, e espero conquistar outra no futuro. Derrotei esse inimigo e espero aniquilar outros. Eu sou o senhor do mundo, sou poderoso e feliz, a minha vontade é a lei e tudo deve servir aos meus prazeres. Eu sou rico, de alta linhagem, sou elegante, a minha vida é uma delícia. Assim falam os insensatos.

Empolgados pela tempestade das suas paixões e presos no círculo vicioso das suas ilusões, descem ladeira abaixo para existências inferiores.

Orgulhosos, convencidos e cheio de posses, praticam boas obras só por ostentação e hipocrisia; são inúteis e sem valor.

Obsedados de egoísmo, orgulho, vaidade e insolência, esses malfeitores da humanidade, perdidos e infelizes, voltam repetidas vezes no ciclo de renascimentos e em corpos de seres inferiores até que se rendam e voltem ao caminho de Deus.

Evita Arjuna, as portas que te levam a esses reinos inferiores: luxúria, ira e cobiça. Quem os evita, encontra o caminho reto da paz, quem abandona essas portas, atingirá a meta suprema.

Mas quem despreza as leis espirituais das escrituras sagradas e segue seus impulsos, jamais atingirá a perfeição nem a felicidade plena.

Por isto, guia-te pela leitura de livros sagrados, para saber o que fazer ou deixar de fazer nessa existência, nesse mundo e, guiado por esse espírito, realiza o que tens que realizar nesse mundo.

OS TRÊS MOTIVOS DE AGIR

Arjuna, da sua, íntima natureza, o homem sempre age ou pela verdade, ou pelo desejo ou pela ignorância. Como o homem é aquilo que ama, aquilo em que crê, é com isso que ele se identifica. O homem que segue seu próprio ego, ilude a si mesmo.

O homem que maltrata seus elementos corpóreos, maltrata a Deus.

Ele deve se alimentar do que aumenta a sua vitalidade, que lhe dá bem estar, força e paz. Comidas e banquetes pesados, são procurados por homens que obedecem à ignorância dos sentidos.

O homem que trabalha, sem desejo de prêmio ou louvar, mas pelo senso do dever, é filho da sabedoria; mas um trabalho praticado apenas pelo desejo de recompensa, por vaidade, ganância ou ostentação, revela cobiça e o homem trabalha por estupidez dos sentidos.

Aquele que sempre diz a verdade, sem magoar os outros, que é amável e bondoso, que alimenta seu espírito com preces, tem pureza de coração, serenidade, culto do silêncio e firme no propósito, está no caminho.

Quem pratica a caridade, em tempos e lugares correto, de espírito alegre e por compaixão, inspirado pelo senso do dever, sem esperar nada em retribuição, esse está no caminho. Quem oferece caridade, porque espera lucro ou vantagem, ou com má vontade e a contragosto, com menosprezo e soberba, esse está dominado pela ignorância.

Assim, Arjuna, vou te explicar a melhor forma de atuar: obras de caridade, culto e autodomínio nunca devem ser abandonadas pois são meios se o homem de purificar.

Esses atos têm que ser realizados sem nenhum interesse pessoal e sem esperar absolutamente nada em troca, essa é a lei suprema e imutável.

É um erro não realizar uma obra que deva ser realizada, pois quem assim procede é inspirado pela ignorância. Quem deixa de fazer o que deve ser feito porque lhe é penoso e ingrato, esse procede egoisticamente; quem realiza o que deve ser realizado, sem se preocupar com possíveis vantagens, esse age no espírito da sabedoria divina.

Quem não se importa de realizar uma obra ou trabalho que não lhe dê nenhuma vantagem e nem tem desejo de querer algo que lhe dê vantagem, esse pratica a verdadeira renúncia e age corretamente.

Homem algum pode desistir totalmente de qualquer atividade enquanto está num corpo físico mortal; quem, de todo coração, abre mão dos frutos do seu trabalho, esse pratica a verdadeira renúncia e age corretamente.

Onde não se realiza obra e trabalho, não há frutos. E, para uma obra são necessários a força para agir, o agente, o instrumento, a ação, e os frutos dos atos anteriores. Assim, qualquer ato humano provêm desses cinco elementos.

Em face dessa verdade, o homem que considera seu ego o agente absoluto dos seus atos, trabalha em erro e não enxerga nada.

A verdadeira sabedoria, que vem do espírito, está em reconhecer que há uma só vida que vivifica todas as coisas; é o uno indivisível que se revela em todos os seres divisíveis.

Quem conhece esse Uno, conhece nele tudo o que existe; quem conhece muitas coisas, mas desconhece o uno na realidade, não conhece nada e o seu saber é simples produto mental.

Falso é o conhecimento do homem que, com todo o seu espírito, apega-se a uma coisa como ela fosse o todo, envolto nas trevas dos sentidos; ignora ele o próprio fundamento da existência.

Agir e trabalhar corretamente e em harmonia com a lei de Deus, sem apego, sem interesse, livre de ódio e paixão, esse agir, nascido da verdade, liberta o homem.

Filho do desejo é o ato que visa a satisfazer algum interesse pessoal e esse agir, nascido da ilusão, escraviza o homem.

Obra nascida de ignorância e insensatez, sem respeito às consequências, é filha das travas dos sentidos.

Quem realiza uma obra à luz do conhecimento, isento de cobiça e sem visar recompensa, esse age em nome da sabedoria. Quem trabalha para gozar os frutos do seu trabalho,

oscilando entre alegria e tristeza, age em nome do egoísmo escravizante. Quem age indeciso, sem rumo certo, sem critério, procurando iludir os outros, age com desmazelo.

Iluminado pela luz da sabedoria, é o espírito que conhece a atividade e sabe discernir temor e destemor, o que escraviza e o que liberta o espírito.

Quem apenas sabe a verdade, mas não a abraça, esse foi colhido pelas chamas da paixão mental. E quando a mente está envolta, na noite aceitando a mentira por verdade, ela fica obcecada pela ignorância dos sentidos.

Realmente perseverante é o homem quando domina os impulsos do coração, sua força vital e os sentidos; isso provém do conhecimento da verdade.

Teimoso é aquele que se apega às coisas que deseja e aos frutos que pode gozar.

Escravo é aquele que vive em preguiça, com medo, entre dúvidas e angústias e com atitudes negativas; esse é vítima dos sentidos físicos.

Mas, Arjuna, escuta agora sobre a verdadeira felicidade que se alcança pelo auto domínio, que se goza no seu Eu espiritual e que põe fim no sofrimento.

No início é difícil; mas no fim, saboroso como o néctar e essa felicidade, que nasce do conhecimento de si mesmo, gera paz espiritual.

Mas cuidado com o orgulho, com prazer que nasce da preguiça, e com a estupidez da chamada satisfação sexual.

Um pajé de verdade possui o espírito sereno e o autodomínio; é puro de coração, sábio e firme na prática da verdade.

Arjuna, só atinge a perfeita liberdade e transcendente serenidade aquele que, sem interesse e no espírito da renúncia, executa o seu trabalho e não deseja recompensa alguma.

Um homem que encontra a paz verdadeira, se uniu a Deus, está consolidado na verdade, é senhor de si mesmo e é livre de apego e aversão.

Quem vive num ambiente de pureza e harmonia, comendo moderadamente, controlando o corpo, a fala e a mente, e com a consciência focada no verdadeiro eu espiritual, mediante a meditação e firme na verdade, isento de egoísmo, violência, ganância e cobiça, desapegado do seu ego, do eu, do meu, e é sereno e calmo dentro de si mesmo, esse homem se une a Deus.

Ele já não chora por nada, não tem desejo de nada, não luta por nada, não tem cobiça de coisa alguma, porque dentro de si mesmo, possui tudo.

E ainda que um homem assim peregrine na terra, em corpo terrestre, preserva firme na graça e encontra sua meta pelo poder de Deus.

E tudo que ele faz está no espírito da renúncia, oferecendo tudo a Deus.

O homem precisa confiar em Deus e pelo poder de sua graça vencerá todos os obstáculos; se ele confiar apenas na sua força pessoal, será derrotado.

Se alguém não quer lutar na vida, ilude a si mesmo, pois é da própria natureza, que nos obriga a lutar, sempre.

No interior de cada criatura existe a centelha divina, o seu mestre interno, seu mentor espiritual, refugia-te nele e em Deus, invoca o seu auxílio e ele te ajudará a encontrar a paz.

Assim, Arjuna, eu te amo e por isto te revelei todos esses segredos e mais profundos mistérios, para seu bem.

Abre mão de todos os teus desejos e te entregue a Deus, e quem ensinar esses ensinamentos a homens devotados, melhor serviço não pode prestar a mim e a Deus.

Aquele que pratica esses ensinamentos com fé, encontrará a mais alta paz.

Assim, Arjuna, ouviu e compreendeu tudo? Te libertou de teu medo de lutar na vida? Dissipou as trevas que envolviam o teu espírito?

Sim, pajé Krishna, meu mestre. A tristeza me abandonou, acabaram minhas dúvidas e estão claras na minha mente, essas verdades e farei o que teu verbo divino me recomendou e vou praticar a mais pura Yoga. Onde quer que o Pajé Krishna, o senhor da Yoga esteja, estará ali Arjuna e segura será a vitória com a benção e a felicidade da força da verdade que nos acompanha agora e sempre.

Assim minha querida Ayanara, termina essa linda história de um grande pajé chamado Krishna que nos compartilhou esses maravilhosos ensinamentos nesse diálogo com seu discípulo Arjuna.

Aynara estava plena e em silêncio diante de tanta informação. Ela ouviu tudinho e seus olhos brilhavam, mas era

tanta informação que seu tio Flauta Oca havia repassado, que precisaria refletir, e muito, em tudo o que acabara de ouvir.

Mas no fundo de seu coraçãozinho de indiazinha sabia que o que acabara de ouvir era muito mágico, sagrado e, com um grande sorriso, agradeceu. Abraçada a seu tio, desceram do mirante e foram em direção à aldeia, e como já era muito tarde, pois haviam adentrado a madrugada, observou a lua cheia que iluminava a noite escura na floresta e sorriu pois se nas trevas da noite uma lua cheia pode iluminar tanto, imagine o que poderia iluminar, em sua vida e na de todos, esses profundos ensinamentos. Foi dormir meditando, em sua rede, em tudo o que acabara de aprender.